

Dinâmica econômica, redes de cooperação e circuitos espaciais produtivos da indústria de cerâmica vermelha em Campos dos Goytacazes-RJ

A.C.C.R.Oliveira^{1*}; L.B.Santos²

¹Universidade Federal Fluminense; ²Universidade Federal Fluminense

*anacarolinaranel@id.uff.br

Campos dos Goytacazes, localizado ao Norte do Estado do Rio de Janeiro e fundado em 1835, possui uma população de 463.731 habitantes e ocupa uma área de 4.026,69 km², constituindo-se no principal centro urbano no norte fluminense. O declínio da atividade açucareira, por séculos a principal atividade econômica no município, exerceu grande influência na indústria de cerâmica vermelha, que teve suas empresas fundadas a partir da segunda metade do século XX, incorporando grande parte da mão de obra advinda do açúcar. Os objetivos desta pesquisa são i) compreender os principais fatores históricos, sociais, políticos e espaciais que permitiram o surgimento e a consolidação da aglomeração produtiva de cerâmica vermelha em Campos dos Goytacazes, ii) entender as inter-relações entre empresas produtoras de bens cerâmicos e demais agentes públicos e privados e iii) analisar a dimensão espacial dos diferentes circuitos – produção, circulação, distribuição e consumo – vinculados à produção da cerâmica. Os procedimentos metodológicos utilizados incluem leitura e levantamento bibliográfico sobre a temática proposta, levantamento, análise e sistematização de dados secundários, observação de campo (aleatória e sistemática), aplicação de questionários e entrevistas. A partir do levantamento bibliográfico e do trabalho de campo, foi possível compreender a dinâmica econômica da indústria de cerâmica vermelha em Campos, além dos fatores que levaram ao seu surgimento. Os resultados mostram que a indústria de cerâmica vermelha é importante para o município, respondendo por mais de 100 estabelecimentos industriais e gerando mais de 2.000 empregos formais. Os empresários do ramo focam todas as iniciativas na produção pura e simples de suas peças, mas não na diferenciação dos produtos. A maior parte dos empresários controla as terras onde ocorre a produção e suas jazidas são próprias. A mão de obra apresenta baixa qualificação e baixa remuneração, sendo proveniente da própria baixada campista. Os insumos mais utilizados são a argila, que é extraída nas proximidades das cerâmicas, e a lenha que vem do Espírito Santo e Sul da Bahia. Os principais mercados dos produtos finais (telhas e tijolos) são a região metropolitana e a região dos lagos no estado do Rio de Janeiro. Por fim, a interação entre as empresas de cerâmica vermelha e destas empresas com outras instituições pode ser considerada muito frágil, mostrando a desarticulação e falta de governança da aglomeração produtiva.

Palavras-chave: Aglomeração Produtiva, Circuitos Espaciais Produtivos, Indústria Cerâmica.

Instituição de fomento: FAPERJ.